

Nota prévia

PAULA CRISTINA PEREIRA

Fora da sociedade somente existem deuses e animais, mas nunca seres humanos (Aristóteles). *A socialidade é, com efeito, uma especificidade humana fundamental; somos uns com os outros. E a convivência, quase sempre problemática, que nos institui diz respeito à tarefa política de edificar o comum, apenas possível como exercício de liberdade.*

A cidade pensada como espaço de iguais – lugar (privilegiado) de edificação do comum, do humano, e topos de encontro interpessoal – desenha-se, cada vez mais, em espaços de conflito e de medo (Bauman). Iludem-se aqueles que continuam a tomar a cidade como o exponencial da humanidade; ela não é um dado, mas é fundamentalmente um projecto a confirmar no aqui e agora orteguiano. Não se reduzindo ao espaço físico, a cidade é espaço de complexas relações que confrontam o homem com novos horizontes antropológicos, bem como com fortes possibilidades de retracção do seu próprio ser e do mundo.

As mais recentes reflexões em torno da cidadania (e da civilidade) denunciam uma cidade fragmentada e requerem renovadas análises que considerem o âmbito das significações antropológicas.

A Filosofia não pode, pois, deixar de pensar a cidade nas suas dinâmicas políticas, sociais, culturais e históricas, pro-

curando reconfigurar as significações físicas e simbólicas do espaço público contemporâneo, das mais diversas fracturas aos novos laços sociais que representam, uns e outros, contínuos desafios face ao exigente diálogo entre a espacialidade, a urbanidade e o habitar.

Neste segundo volume – A Filosofia e a Cidade – reúnem-se os textos apresentados, no 2.º Ciclo de Seminários A Filosofia e a Cidade – organizado pelo Grupo de Investigação Philosophy and Public Space do GFE do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao longo de 2009, no sentido de dar continuidade ao debate iniciado em Novembro 2007, no 1.º Ciclo de Seminários, e, sobretudo, no desejo de responder ao desafio então lançado: «Abrir a indagação filosófica, (...) sobre a condição urbana como condição humana, ao diálogo com diferentes saberes disciplinares, conjugado no esforço de compreender a multiplicidade de expressões que ocorrem na cidade e que obrigam a reequacionar a construção do humano».

Espero que esta obra represente mais um contributo para a reflexão em torno do espaço público, na medida em que comporta abordagens originais sobre a cidade e os modos de habitar contemporâneos, necessárias à compreensão das coordenadas entre a política, a solidariedade da vida em comum e a construção do humano. Um projecto de outro habitar (mundo) possível que articule a viabilidade material do espaço público com a radicalidade crítica reclamada pelos valores da liberdade.

Aos investigadores e colaboradores que contribuíram para este volume e que suscitam e promovem os sentidos emancipadores do diálogo e da reflexão, renovo o meu agradecimento.